



Caso Petrogold: Os riscos da indústria do petróleo

No último dia 23, em Duque de Caxias, o depósito da empresa Petrogold – distribuidora de combustíveis – causou um incêndio próximo a Reduc, no bairro de Jardim Primavera. As chamas alcançaram casas vizinhas, rede elétrica e ruas próximas. O fogo provocou ainda uma morte e deixou vários feridos. As imagens de labaredas imensas ardendo todo o quarteirão são chocantes. Segundo o Secretário de Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro Carlos Minc, em entrevista à *Folha de São Paulo* a empresa funcionava sem a licença ambiental que deveria ser concedida pelo Instituto Estadual do Ambiente, o INEA.



William Cruz

Aluno do CT em Meio Ambiente do Campus Maracanã do IFRJ.



O mesmo município de Duque de Caxias, em 1972, viveu momentos dramáticos quando uma válvula de gás vazou e provocou um incêndio na Refinaria da Petrobrás. O caos foi geral e os moradores desesperados saíram em disparada para fora da cidade ocasionando um enorme congestionamento. Na ocasião, 38 mortes foram contabilizadas.

De lá para cá, o município de Duque de Caxias ainda carece de um

Imagem: oneway2day.wordpress.com



plano de emergência, assim como, Belford Roxo que abriga a Bayer. Contrariando exigências da ONU, não há nenhum sistema de resposta

caso ocorra algo similar ao caso de 1972. Indústrias de alto risco deveriam criar um plano que fosse aplicado em momentos de caos causados por suas atividades, tais como, incêndios, para orientar a população. Isso inclui um sistema de alerta e de evacuação, o que evitaria maiores problemas.

A Petrogold foi mais uma evidência do perigo do funcionamento da indústria de petróleo. Com o agravante de que muitos desses depósitos de combustíveis são clandestinos representando uma ameaça iminente à população.

Mapa REDUC, que localiza-se próxima ao local do incêndio



Imagem: bvemdia.blogspot.com